



<http://raf.emnuvens.com.br/>

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA CAXUMBA

Lilian Moscôso¹; Marília Martins de Almeida Albuquerque¹; Márcia Pereira Machado¹; Gisele Nunes Joventini da Silva¹; Kassandra Almeida Ramos¹; Bruna de Souza Buarque^{2*}

¹ Discente do curso de Enfermagem na Faculdade FACOTTUR

² Docente do curso de Enfermagem na Faculdade FACOTTUR

*Autor(a) para correspondência – e-mail: brunasbuarque@gmail.com

RESUMO

A caxumba é uma doença infecciosa causada pelo vírus da família Paramyxoviridae, causando o aumento de volume das glândulas parótidas. A transmissão se dá por meio das gotículas geradas pela tosse, espirros e respiração após contato direto em local fechado. O objetivo deste trabalho é identificar a assistência de enfermagem na Atenção Primária, quanto a profilaxia das doenças imunopreveníveis como a caxumba. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados BDENF, BVS e ScIELO, por meio dos descritores: Caxumba, Vacina contra Caxumba e Educação em Saúde. Selecionou-se artigos sobre o tema, publicados na íntegra, no idioma português, no período de 2003 a 2019. Foram excluídos os artigos que não respondem à questão norteadora, artigos reflexivos, de revisão, editoriais, relatos de experiência ou duplicados. A amostra final de 4 artigos foi categorizada quanto à assistência de enfermagem: "educação em saúde" e "supervisão da sala de vacina". No entanto, nenhum destes abordava exclusivamente sobre a caxumba. Conclui-se que a atuação da Enfermagem na Atenção Básica para prevenção de doenças imunopreveníveis é feita a partir de ações de educativas com valorização da autonomia da sociedade. Bem como, no papel do enfermeiro na Unidade Básica de Saúde através de cuidados com vacinação.

Palavras-chave: caxumba; vacina contra caxumba; educação em saúde.

ABSTRACT

Mumps are an infectious disease caused by the virus of the Paramyxoviridae family, causing the parotid glands to swell. The transmission occurs through droplets generated by coughing, sneezing and breathing after direct contact in an enclosed place. The objective of this study is to identify nursing care in primary care, as prophylaxis of immunoprevalent diseases such as mumps. It is an integrative review of the literature in the databases BDENF, BVS and ScIELO, through the descriptors: mumps, Vaccine for Mumps and Health Education. Selected articles on the subject were published in full in the Portuguese language, in the period from 2003 to 2019. Articles that do not respond to the guiding question, reflective articles, reviews, editorials, reports of experience or duplicates were excluded. The final sample of 4 articles was categorized regarding nursing care: "health education" and "vaccine room supervision". However, none of these dealt exclusively with mumps. It is conclu-

ded that the Nursing action in Primary Care for the prevention of immunoprevalent diseases is made from educational actions with an appreciation of the autonomy of society. As well as the role of the nurse in the Basic Health Unit through vaccination care.

Keywords: *mumps; mumps vaccine; health education.*

INTRODUÇÃO

A Parotidite Infecciosa ou caxumba, popularmente chamada de papeira, é uma doença infecciosa aguda, contagiosa, autolimitada e de caráter benigno, mas eventualmente pode ser grave, ocasionando à hospitalização do doente e podendo levar a óbito - 1,0 a 3,4 mortes/10.000 casos. (SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SÃO PAULO, 2001; BRASIL, 2009)

O agente etiológico da caxumba pertence à ordem dos *Mononegavirales*, família *Paramyxoviridae*, gênero *Rubulavirus*. (MIRANDA, 2015) Tem como principal característica o aumento de volume das glândulas parótidas, podendo se manifestar de forma unilateral ou bilateral e, por vezes, atinge também as glândulas sublinguais ou submandibulares. (SANTOS *et al.*, 2008; BRASIL, 2009) Além da parotidite peculiar, a caxumba tem como principais sintomas febre e dor. (BRASIL, 2009)

Na maioria das vezes a caxumba cursa com manifestações discretas ou até de forma assintomática. Contudo, pode evoluir para complicações, tais como a encefalite e a meningite, que correspondem à inflamação

cerebral e das meninges, sendo mais comum em adultos de sexo masculino. (CIVES, 2018)

Outras complicação é a orquite, uma inflamação dos testículos, que se apresenta em cerca de 20 a 50% dos casos e pode levar a atrofia testicular e infertilidade permanente. A ooforite, inflamação dos ovários, ocorre em 5% dos casos e a miocardite, inflamação do miocárdio também são outras ocorrências mais comuns. De forma mais rara, alguns pacientes desenvolvem pancreatite. Manifestações hemorrágicas devido à plaquetopenia também podem ocorrer, porém são muito incomuns. (CIVES, 2018)

Não existe tratamento medicamentoso para a caxumba. As pessoas acometidas devem ficar em repouso e usar analgésicos para controlar os sintomas clássicos, com adequada hidratação e alimentação. A forma de prevenção é através do uso da vacina, sendo esta ofertada pelo Sistema Único de Saúde (SUS), administrada, preferencialmente, aos 12 meses de idade. É considerada uma vacina combinada, chamada de tríplice viral, que protege não só contra a caxumba, mas também contra o sarampo e rubéola. (BRASIL, 2014)

Em setembro de 2013, o Programa Nacional de Imunização (PNI) introduziu no calendário básico infantil a vacina Tetra viral, com a proteção para as doenças: sarampo, caxumba, rubéola e varicela. (ABUD; GAÍVA, 2014) Esta vacina é indicada para crianças com 15 meses de idade que já tenham recebido a dose da vacina tríplice viral aos 12 meses. (BRASIL, 2014)

O serviço de imunização nacional tem como principal profissional atuante o enfermeiro. Este, quando integrante da equipe multiprofissional da Atenção Primária, tem o privilégio de intervir no processo saúde-doença de forma eficaz, proporcionando assim, ao cidadão um comportamento saudável e comunicativo, além de acesso a um direito obtido, colaborando para um novo fazer da enfermagem na sala de vacina, fundamentado no conceito de promoção à saúde. (OLIVEIRA *et al.*, 2010)

Tendo em conta essas observações, a sala de vacina das Unidades Básicas de Saúde (UBS), é um local que está sob incumbência do enfermeiro. Assim sendo, o mesmo é encarregado por orientar e prestar assistência à clientela em condições seguras, com responsabilidade e respeito. (OLIVEIRA *et al.*, 2010)

Sendo assim, visto a importância da atuação do enfermeiro para vacinação, objetiva-se com esta pesquisa identificar as intervenções de Enfermagem na prevenção de doenças

imunopreveníveis como a caxumba na Atenção Primária atualmente.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que reúne a produção científica relevante acerca de determinado tema, oferecendo acesso rápido e sintetizado aos resultados científicos de maior importância para a área estudada, formulada por meio de artigos publicados sobre as intervenções de enfermagem quanto a prevenção da caxumba. (MENDES *et al.*, 2008; SOUZA *et al.*, 2010)

Para tal, a questão norteadora adotada neste estudo foi: Quais as intervenções de Enfermagem para prevenção de doenças imunopreveníveis como a Caxumba, na Atenção Básica? Foi realizado um levantamento científico durante os meses de Abril e Maio de 2018 nas bases de dados: Bancos de Dados da Enfermagem (BDENF) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), bem como na Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO).

Foram selecionados os descritores nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Caxumba, Vacina contra Caxumba e Educação em Saúde. Estes foram cruzados em pares e posteriormente todos agrupados para cada base de dados selecionada, utilizando o booleano "AND" como conector.

Como critério de inclusão, selecionou-se os artigos que

trouxessem abordagem plena e/ou parcial do objeto de estudo, publicados em periódicos nacionais, na íntegra, no idioma português, no período de 2003 a 2017 nas bases de dados citadas anteriormente. Justifica-se o tempo selecionado para coleta devido à introdução da vacina tríplice viral no Calendário Nacional de Vacinação. (TOSCANO; KOSIM, 2003) Bem como, propõe-se ampliar o período de busca por conta da escassez de trabalhos sobre o tema.

De acordo com os critérios de exclusão foram retirados do

estudo os artigos que não respondem a questão norteadora, como também revisões de literatura, artigos reflexivos, editoriais, relatos de experiência, e artigos duplicados, considerando apenas sua primeira apresentação.

Foram encontrados inicialmente o total de 532 artigos a partir dos cruzamentos dos descritores nas bases de dados, conforme demonstrado no Quadro 1. Após a leitura de títulos e resumos, 12 artigos foram pré-selecionados.

Quadro 1 – Quantitativo de artigos encontrados nos cruzamentos dos descritores nas bases de dados e selecionados por meio da leitura dos títulos e resumos, no período de 2003 a 2017.

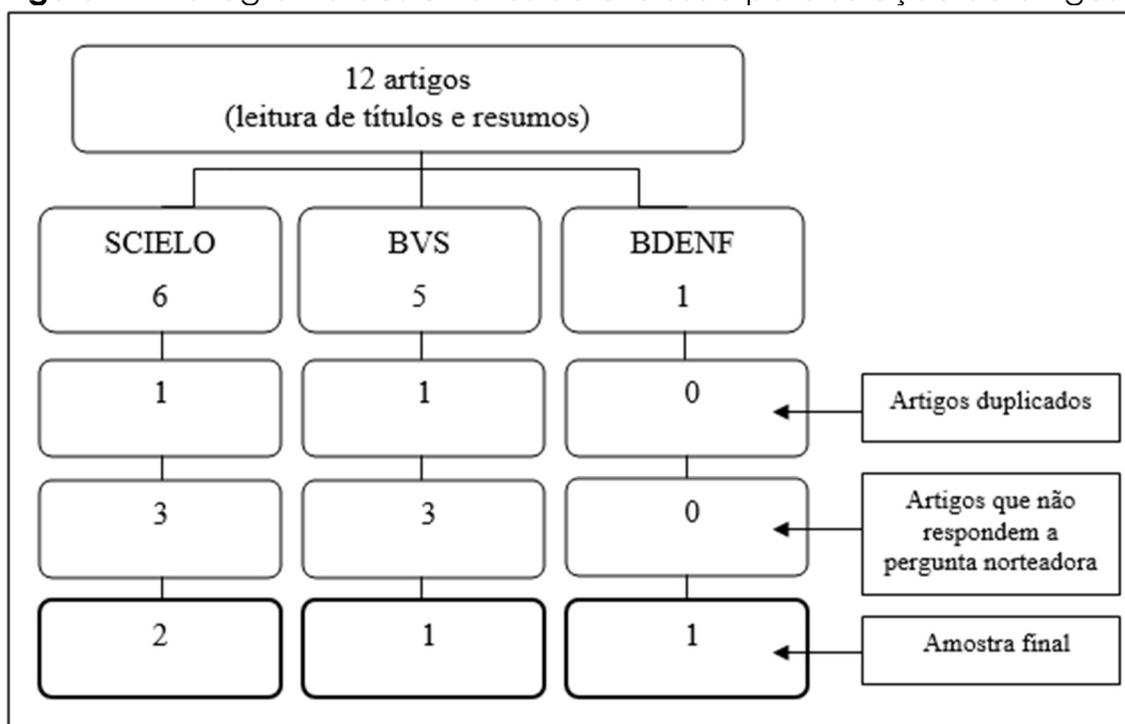
Cruzamentos	SciELO		BVS		BDENF	
	Total	Selecionados (leitura de título e resumo)	Total	Selecionados (leitura de título e resumo)	Total	Selecionados (leitura de título e resumo)
Caxumba "AND" Educação em Saúde	2	0	26	0	0	0
Caxumba "AND" Vacina contra Caxumba	16	6	415	4	1	1
Vacina contra Caxumba "AND" Educação em Saúde	0	0	40	1	0	0
Caxumba "AND" Vacina contra Caxumba "AND" Educação em Saúde	0	0	32	0	0	0
Total de artigos selecionados:	6		5		1	

Fonte: As autoras. Olinda, 2018.

Dentre os 12 artigos selecionados, foi realizada a leitura destes na íntegra. De acordo com a Figura 1, foram retirados 8 artigos do

estudo seguindo os critérios de exclusão, resultando numa amostra final de 4 artigos.

Figura 1 – Fluxograma dos critérios de exclusão para seleção de artigos



Fonte: As autoras. Olinda, 2018.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra final foi constituída de quatro artigos, os quais passaram pela leitura laboriosa, a fim de extrair os dados para posterior discussão. Os achados foram

organizados no Quadro 2 que apresenta a amostra final de artigos de acordo com suas características principais e as intervenções de enfermagem identificadas.

Quadro 2 – Apresentação dos dados extraídos dos artigos selecionados para o estudo.

Título/autores/periódico	Objetivos/métodos	Resultados/conclusão	Intervenções de Enfermagem
Educação em saúde: percepção dos enfermeiros da atenção básica em Uberaba (MG) CERVERA, DPP; PARREIRA, BDM; GOULART, BF. Ciência & Saúde Coletiva, 2011.	Conhecer a percepção dos enfermeiros, vinculados à Estratégia Saúde da Família, sobre a educação em saúde, em Uberaba (MG). Estudo descritivo, qualitativo, utilizando-se o método de análise temática.	Verificou-se que a maioria dos entrevistados tem uma proximidade com a educação em saúde, entendendo-a como prática norteadora do processo saúde-doença, representando uma importante ferramenta para a prevenção da	Educação em Saúde

		doença e promoção da saúde.	
O trabalho educativo do enfermeiro na estratégia saúde da família ROECKER, S; NUNES, EFPA; MARCON, SS. Texto Contexto Enferm, 2013.	Identificar a visão dos enfermeiros no que diz respeito à educação em saúde na Estratégia de Saúde da Família averiguando seus aspectos de concepção, planejamento, execução e avaliação. Estudo descritivo-exploratório qualitativo.	Diversos entraves estão presentes na atuação dos enfermeiros que desenvolvem educação em saúde. A falta de tendências pedagógicas educativas durante a formação acadêmica e a falta de sistematização são as principais causas destas dificuldades.	Educação em Saúde
Supervisão de enfermagem em sala de vacina: a percepção do enfermeiro OLIVEIRA, VC; GELLARDO, PS; GOMES, TS; PASSOS, LMR; PINTO, IC. Texto Contexto Enferm, 2013.	Compreender a percepção do enfermeiro sobre a supervisão das atividades realizadas em sala de vacina de unidades de atenção primária à saúde. Estudo qualitativo.	O enfermeiro necessita de atitude proativa com ações educativas e acompanhamento mais efetivo das atividades em sala de vacina, evitando a ocorrência de falhas nos procedimentos que podem acarretar reflexo na qualidade dos imunobiológicos, disponibilizados para a população.	Supervisão da sala de vacina
Acesso à sala de vacinas da estratégia saúde da família: aspectos organizacionais. FERREIRA, AV; FREITAS, PHB; VIEGAS, SMF; OLIVEIRA, VC. Rev enferm UFPE, 2017.	Analisar o acesso organizacional às salas de vacinas nas unidades da Estratégia Saúde da Família/ESF. Estudo qualitativo, utilizando-se o método de análise temática.	É preciso conhecer os entraves do acesso à vacinação, a fim de atender ao direito de prevenir as doenças imunopreveníveis e melhorar a qualidade do serviço prestado.	Supervisão da sala de vacina

Fonte: As autoras. Olinda, 2018.

O período de publicação da amostra final permaneceu entre 2011 e 2017. Para construção dos artigos, todos os autores usaram a metodologia descritiva, transversal e de abordagem qualitativa.

Quanto à publicação, os artigos pertenciam a periódicos exclusivos da área de Enfermagem, sendo apenas um artigo publicado no domínio da Saúde coletiva. Ademais, os trabalhos continham temáticas

gerais relacionadas às práticas de enfermagem para vacinação. Contudo, verificou-se que nenhum destes versava exclusivamente sobre a caxumba.

Os artigos encontrados foram categorizados em duas classes de acordo com as intervenções de enfermagem identificadas para controle de doenças imunopreveníveis na Atenção Básica. A primeira temática trata das ações de educação em saúde do enfermeiro como estratégia para participação da comunidade na prevenção de doenças imunopreveníveis. A outra categoria aborda os cuidados de enfermagem relacionados à sala de vacina, no tocante à supervisão do enfermeiro neste setor.

Educação em saúde

A Educação em saúde não é apenas o cumprimento administrativo dos protocolos exigidos nos serviços de saúde, mas envolve vários outros aspectos como: orientar a população, realizar visitas domiciliares quando o paciente não puder comparecer até a unidade de saúde para uma Consulta de Enfermagem, orientar os pais quanto ao cartão de vacina de seus filhos e mantê-los atualizados, dentre outros. (CERVERA et al., 2011)

Segundo o Ministério da Saúde (2007), a Educação em Saúde tem como objetivo mobilizar autonomias individuais e coletivas. Estudos realizados em Minas Gerais e no Paraná

corroboram com essa informação, onde foi observado esse processo educativo como estratégias de intervenção e cuidado, além de ser um meio de comunicação com a população para resolução de problemas e mudança de hábitos. (CERVERA et al., 2011; ROECKER et al., 2013)

De acordo com Cecagno e colaboradores (2005), a participação da população está inserida na proposta de trabalho educativo e esta inclusão tem por objetivo o desenvolvimento da sociedade no que diz respeito à educação em saúde. Todavia, Roecker e outros estudiosos (2013), identificaram dentre vinte enfermeiros apenas um relato de elaboração de ações educativas com auxílio da população, denotando que o planejamento das ações se dá quase exclusivamente pelo julgamento dos profissionais a cerca do que é necessário, sem contudo considerar a necessidade da população, refletindo talvez baixa adesão às atividades educativas por parte dos usuários.

É de suma importância estimular a participação da comunidade no processo educativo de promoção e prevenção das doenças. Impedindo assim que o paciente pense que ele precisa cuidar da sua saúde apenas de maneira curativa, para que dessa forma não ocorra a eclosão de patologias extintas ou de baixa incidência, principalmente quando se trata de doenças imunopreveníveis.

Cabe ressaltar que a atuação de uma equipe multidisciplinar nesse aspecto é de grande relevância, pois os Técnicos de Enfermagem e os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) tem uma maior proximidade com os pacientes, devido a serem os profissionais de saúde que mantém contato constante com a população.

Dessa forma, é indispensável que a equipe de saúde participe do planejamento, implementação e avaliação das ações, e para que isso ocorra é necessário um processo constante de capacitação. Foi observado em estudo o empenho por parte dos responsáveis pela educação continuada, já que esta prática pode gerar repercussões satisfatórias no crescimento profissional da equipe, melhorando o atendimento aos usuários. (CERVERA *et al.*, 2011)

Entretanto, verifica-se que a educação em saúde é realizada na maioria das vezes com base nos conhecimentos adquiridos durante a formação acadêmica e de acordo com a experiência de cada trabalhador, não tendo metodologia padronizada e nem regulamentação específica. A falta de sistemática na abordagem desta temática durante a graduação e na vida profissional é relatada por alguns enfermeiros como um fator dificultador em realizar educação em saúde. (ROECKER *et al.*, 2013)

Devido a isto, se dá a relevância da educação continuada para que os profissionais estejam sempre atualizados, podendo assim trabalhar de forma mais

abrangente e segura, unindo as suas bases de conhecimento teórico e prático proporcionando ao ser humano uma educação voltada ao seu cotidiano.

Supervisão da sala de vacina

O Enfermeiro é o profissional responsável pela supervisão e monitoramento do trabalho desenvolvido na sala de vacinação. (BRASIL, 2014) Contudo, estudos relatam um grande déficit relacionado a essa atividade de supervisão e a justificativa dada está relacionada à quantidade de funções assumidas pelo enfermeiro. (FERREIRA *et al.*, 2017; OLIVEIRA *et al.*, 2013)

Grande parte dos profissionais consideram que, devido ao tempo de serviço dos Técnicos/Auxiliares de Enfermagem na sala de vacinação, não se faz necessária a supervisão ativa no cotidiano de trabalho neste setor, acreditando que o exercício das atividades, por vários anos, habilita-os para tal prática. Referem que devem estar presentes apenas nos momentos em que o Técnico/Auxiliar de Enfermagem não o fizer. (OLIVEIRA *et al.*, 2013)

No entanto, segundo o Decreto n. 94.406/87, que dispõe sobre o exercício da profissão de enfermagem, no artigo 11, alínea e, relata que é função do Auxiliar de Enfermagem executar tarefas referentes à conservação e aplicação de vacinas, entretanto essa atividade

somente poderá ser exercida sob supervisão, orientação e direção do Enfermeiro, conforme explicitado no artigo 13 da lei supracitada. (COFEN, 1987)

Cabe salientar que o Técnico/Auxiliar de Enfermagem possui o saber da experiência que não pode ser desconsiderado, pelo contrário, é necessário para o trabalho em equipe, visando a qualidade da assistência. Todavia, a supervisão do profissional de nível médio é função do Enfermeiro, cujo papel é organizar, controlar e, principalmente, favorecer o desenvolvimento da equipe de Enfermagem.

Oliveira e colaboradores (2013), observaram que em algumas unidades estudadas, o Enfermeiro comparecia apenas para recolher os mapas de registro de vacinas. Fato que descaracteriza o papel esperado por esse profissional.

Verifica-se que, apesar dos Enfermeiros estarem cientes da sua função quanto a supervisão da sala de vacinação, grande parte desses profissionais não conseguem cumprir o que lhe é determinado, seja pela grande demanda de funções no serviço de saúde ou devido ao fato da confiança que se tem na sua equipe de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a intervenção de enfermagem necessária para prevenção da caxumba se faz com o trabalho educativo do enfermeiro na Atenção Básica que é realizado a partir da

valorização da autonomia da sociedade, envolvendo sua cultura e conhecimentos prévios. Para tal, essas ações são pautadas numa linguagem adaptada e de fácil acesso ao público alvo, sanando as dúvidas do mesmo, para que o objetivo seja alcançado.

Verificou-se também que apesar dos Enfermeiros estarem cientes da sua função quanto à supervisão da sala de vacinação, grande parte desses profissionais não a realiza devido à falta de tempo por acúmulo de funções, como também à desvalorização e experiência da equipe a ser supervisionada.

Observa-se que ainda há poucas pesquisas quanto ao tema da vacinação explicitando as atividades realizadas pelo enfermeiro na busca da prevenção das doenças imunopreveníveis, embora sua participação seja imprescindível para tal.

REFERÊNCIAS

ABUD, S. M.; GAÍVA, M. A. M. Análise do preenchimento dos dados de imunização da caderneta de saúde da criança. **Rev. Eletr. Enf.**, Mato Grosso, v. 16, n. 1, p. 61-67, 2014. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v16/n1/pdf/v16n1a07.pdf>. Acesso em: 21 maio de 2018.

BRASIL. Decreto nº 94.406, de 08 de junho de 1987. Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da Enfermagem, e dá outras providências. Brasília, seção I, p. 8853-8855. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/decreto-n-9440687_4173.html>. Acessado em 26 de maio de 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Caderno de educação popular e saúde**. Brasília, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Guia de Vigilância Epidemiológica**. 7 ed. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação**. 1 ed. Brasília, 2014.

CECAGNO, D.; SIQUEIRA, H. C. H.; CEZAR VAZ, M. R. Falando sobre pesquisa, educação e saúde na enfermagem. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 26, n. 2, p. 154-160, 2005.

CERVERA, D. P.P.; PARREIRA, B. D. M.; GOULART, B. F. Educação em saúde: percepção dos enfermeiros da atenção básica em Uberaba (MG). **Ciência & Saúde Coletiva**, Uberaba, v. 16, n. 1, p. 1547-1554, 2011.

CIVES - CENTRO DE INFORMAÇÕES EM SAÚDE PARA VIAJANTES. **Caxumba**. Disponível em: <<http://www.cives.ufrrj.br/informacao/caxumba/caxumba-iv.html>>. Acesso em: 23 abril de 2018.

FERREIRA, A. V. et al. Acesso à sala de vacinas da estratégia saúde da família: aspectos organizacionais. **Rev enferm UFPE**, Recife, v. 11, n. 10, p. 3869-3877, 2017.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto Enferm.**, São Paulo, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MIRANDA, E. H. **Padronização e Validação do teste de Neutralização por Redução de Placas de Lise em placa de 96 poços para avaliar a imunogenicidade do componente**

caxumba da vacina MMR. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2015. 103 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Gestão, Pesquisa e Desenvolvimento, Instituto de Tecnologia em Fármacos, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2015.

OLIVEIRA, V. C. et al. Supervisão de enfermagem em sala de vacina: a percepção do enfermeiro. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 22, n. 4, p. 1015-1021.

OLIVEIRA, V. G. et al. Vacinação: O fazer da enfermagem e o saber das mães e/ou cuidadores. **Rev. Rene**, Natal, v. 11, p. 133-141, 2010.

ROECKER, S.; NUNES, E. F. P. A.; MARCON, S. S. O trabalho educativo do enfermeiro na estratégia saúde da família. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 157-165.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

SANTOS, C.L.S. et al. Detection of a new mumps virus genotype during parotitis epidemic of 2006-2007 in the state of São Paulo, Brazil. **J Med Virol**, São Paulo, v. 80, p. 323-329, 2008.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Saúde. Coordenação dos Institutos de pesquisa. Centro de Vigilância Epidemiológica "Profº Alexandre Vranjac" – CVE. **Manual de vigilância epidemiológica. Caxumba e varicela** - Orientações para surtos e epidemias. São Paulo, 2001.

TOSCANO, C.; KOSIM, L. Organização Pan-Americana da Saúde. **Cartilha de vacinas: para quem quer mesmo saber das coisas**. Brasília, 2003.